

ACTA N.º 5/2009

Aos cinco dias do mês de Junho do ano de dois mil e nove, pelas 09h30, reuniu-se, na sala Estoril da ESHTe, o seu Conselho Geral em reunião extraordinária, convocada nos termos regulamentares e presidida pelo Presidente do Conselho Geral da ESHTe, Dr. Carlos Carreiras, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto Um - Apresentação Pública dos Programas de Acção dos Candidatos a Presidente da ESHTe;
- Ponto Dois - Interpelação dos Membros do Conselho Geral da ESHTe aos candidatos;
- Ponto Três - Réplica dos candidatos.

Estiveram presentes, a Presidente do Conselho Directivo, Eunice Gonçalves; os representantes dos professores e investigadores, Fernando João Moreira, Fernando Completo, Isilda Leitão, João Leitão, João Pronto (em substituição do professor Carlos Brandão) Miguel Torres Marques, Manuela Guerra, Raul Filipe e Vítor Ambrósio; os representantes dos estudantes, Marco Araújo, Nadine Jeremias, David Almeida (em substituição da aluna Maria Inês Ferreira de Lima e Sousa); a representante do pessoal não docente, Cristina Santos; os membros cooptados, Aurora Farinha, Carlos Carreiras e Celestino Morgado.

Tendo verificado a existência de quórum deliberativo, o Presidente do Conselho Geral da ESHTe declarou aberta a reunião.

Antes de se entrar no primeiro ponto da ordem de trabalho, o Presidente do Conselho Geral informou os presentes que foram entregues duas candidaturas ao cargo de Presidente da ESHTe, respectivamente pelo Prof. Vítor Manuel Cadete Ambrósio, e pelo Prof. Fernando João de Matos Moreira.

Informou ainda os membros do Conselho Geral que as candidaturas foram analisadas pela Comissão Eleitoral, eleita pelo Conselho Geral, que deliberou aceitar ambas as candidaturas em virtude das mesmas cumprirem os requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

De seguida, o Presidente do Conselho passou a explicar os termos em que os candidatos farão as suas apresentações, tendo referido que as apresentações serão feitas de acordo com a ordem de entrada das candidaturas nos serviços da ESHTe, começando pelo Prof. Vítor Ambrósio.

Explicou de seguida, que cada um dos candidatos terá 30 minutos para fazer a sua apresentação, após o que se seguirá um curto intervalo de 10 minutos, findo o qual os membros do Conselho Geral terão 20 minutos para fazer perguntas e, por sua vez os candidatos terão mais 20 minutos para dar as suas respostas.

Pedi ainda aos candidatos para cingirem as suas apresentações aos Programas de Acção que foram apresentados juntamente com as suas candidaturas, entregues em suporte informático e em papel que foram enviados juntamente com a convocatórias aos membros do Conselho Geral.

De seguida, o Presidente do Conselho Geral deu a palavra ao candidato Vítor Ambrósio.

No uso da palavra o Prof. Vítor Ambrósio começou por referir que a sua candidatura à presidência da ESHTe pauta-se por uma necessidade de mudança.

Que, caso venha a ser eleito, pretende fazer da ESHTe uma instituição onde docentes, alunos e funcionários não docentes, se sintam mais felizes, mais realizados com o seu trabalho e mais motivados relegando

para o passado o clima de insatisfação geral e de descrença no futuro da ESHTe, que muitos vivem no presente.

Nesse sentido propõe-se agir em conformidade com a vontade de renovação, agindo em articulação com o Conselho Geral, com o Conselho Técnico-Científico, com o Conselho Pedagógico e com os restantes grupos decisores, para construir uma Escola de prestígio.

Propôs ainda um novo modelo de gestão, através do encorajamento de iniciativas de todos os que querem uma ESHTe melhor, potenciando a missão do Ensino Superior Politécnico Público, harmonizado com as exigências do Mercado de Trabalho.

Nesse sentido, caso venha a ser eleito propõe-se elaborar um plano estratégico de médio prazo que contenha as linhas gerais de orientação futura da ESHTe no plano científico, pedagógico, financeiro e patrimonial, do orçamento e contas anuais de actividades.

Pretende ainda dar transparência à acção dos diversos órgãos que integram a ESHTe, através da aprovação e divulgação destes documentos, procurando envolver a comunidade escolar nas decisões mais importantes, integrando todos aqueles que queiram participar numa sã gestão escolar.

Referiu ainda a necessidade de agir para contrariar a situação que os relatórios externos de avaliação externa apontam: uma gestão desadequada e a falta de uma estratégia consistente para a ESHTe.

Com esse objectivo referiu ser imprescindível que todos os órgãos decisores da Escola participem na sua Governância.

Ao nível interno, defendeu:

- A realização de mais actividades pedagógicas e de investigação científica, potenciando as sinergias existentes entre a ESHTE, a associação CESTUR e outros parceiros de relevo.
- A aposta na formação do 2.º Ciclo através do aumento e diversificação da oferta de pós-graduações e mestrados.
- A monitorização anual dos cursos, para que os órgãos de decisão possam actuar em conformidade.
- O reforço do pessoal afecto aos serviços, de modo a fazer face ao aumento da carga de trabalho decorrentes da abertura de CET's, ensino nocturno, Pós-Graduações e Mestrados.
- A definição de uma política de formação e de progressão nas carreiras dos docentes e funcionários, de acordo com os mais elementares princípios de ética e responsabilidade social, considerando os desafios impostos pelas novas legislações laborais.
- A dignificação das condições e dos meios de aprendizagem e ensino.
- Uma maior oferta e qualidade da alimentação servida na ESHTE.

No plano externo, preconiza como medidas mais importantes:

- A reivindicação de instalações próprias, junto das entidades competentes.
- A integração da ESHTE noutra instituição do ensino superior público que possibilite aumentar o poder reivindicativo da Escola, mas que respeite a autonomia da ESHTE.

- Uma maior abertura ao exterior, quer em termos da envolvente mais próxima, o concelho de Cascais, quer em termos de cooperação com outras entidades e instituições de ensino superior nacionais.
- Uma redefinição das relações internacionais da ESHTe, desenvolvendo mais acções de cooperação com outras instituições de ensino superior e reavaliando a participação da ESHTe nas diversas entidades, associações e redes que actualmente integra.

Terminou, referindo que o próximo presidente da ESHTe deve ser um elemento que abraça e potencia as boas ideias e as sãs relações entre os diferentes órgãos da Escola.

O Presidente do Conselho Geral da ESHTe agradeceu ao Prof. Vítor Ambrósio pela sua apresentação e deu imediatamente a palavra ao Prf. Fernando João Moreira.

Este candidato começou por referir que dentro da escola do planeamento estratégico um plano de acção surge no seguimento e na decorrência de um conjunto de operações prévias que sustentam e justificam as iniciativas concretas propostas e que, conseqüentemente, um plano de acção deve-se constituir numa paleta articulada de propostas.

Nesse sentido, desenvolveu o seu plano de acção de acordo com a seguinte estrutura.

- 1 - O contexto externo “distante” (o turismo)
- 2 - O contexto externo “próximo” - (o ensino do turismo)
- 3 - O domínio interno (a ESHTe)
- 4 - Apontamentos de diagnóstico
- 5 - Visão, objectivos e elementos de estratégia
- 6 - Programa de acção
- 7 - Coerência do processo de programação

8 - Notas finais

Identificou de seguida aquilo que descreveu como sendo as tendências pesadas do sector do turismo, a saber:

- Aumento em quantidade da actividade turística
- Diversificação
- Maior competitividade
- Maior exigência em qualidade
- Personalização
- Sustentabilidade
- *High tech com high touch*
- Ética e responsabilidade social

De seguida, identificou aquilo que no seu entender são os reflexos destas tendências no ensino do turismo, a saber:

- Maior procura formativa e educativa
- Novas janelas de oportunidades para a oferta formativa e educativa
- Maior exigência quanto às competências de saída
- Maior especialização
- Reforço das componentes técnicas
- Incremento em quantidade da oferta educativa
- Maior diversidade da oferta
- Maior competitividade entre cursos e escolas
- A articulação com o mercado como factor crítico de sucesso
- A qualidade como factor central (ensino e I&D)
- A prospectiva como factor diferenciador
- A criatividade e inovação como motor do desenvolvimento das instituições

Face ao exposto conclui que no contexto externo próximo, a mecânica do sucesso no ensino superior em turismo vai assentar em três factores essenciais, a inovação, a prospectiva e a excelência.

Apresentou de seguida um quadro que demonstra que a ESHTe tem sido uma instituição de ensino superior em que a procura tem aumentado de forma constante, embora com diferenças entre os vários cursos ministrados na Escola, identificando e quantificando num outro quadro o número de candidaturas e de colocações na 1.ª fase do ano lectivo 2008/2009, uma vez mais identificando as particularidades de cada curso.

De seguida fez a análise do share da ESHTe em percentagem do número de vagas do qual resulta que apesar do aumento exponencial da oferta formativa a ESHTe ainda detém uma fatia significativa do mercado.

Num quadro seguinte o candidato demonstrou a situação invejável em que a ESHTe se encontra no grupo das instituições de ensino superior, com adequabilidade entre a procura e oferta mais favorável.

No domínio interno o candidato Prof. Fernando João Moreira identifica como prioritárias as seguintes situações:

ÁREAS-PROBLEMA	PLANO PRINCIPAL DE INCIDÊNCIA	MAGNITUDE DO PROBLEMA	CICLO DE RESOLUÇÃO	TIPO PRINCIPAL DE MEDIDAS
ESHTe, UMA ESCOLA "SEM TERRA"	EXTERNO	5	LONGO	DE INFLUENCIA
<i>ESHTe, UMA ESCOLA SEM PERTENÇAS CLARAS</i>	EXTERNO	4	MÉDIO	DE INFLUENCIA
ESHTe, UMA ESCOLA CARENTE DE COESÃO	INTERNO	5	MÉDIO	INCLUSIVAS
<i>ESHTe, UMA ESCOLA EM BUSCA DE AUTO-CONFIANÇA</i>	INTERNO	3	LONGO	SENSIBILIZADORAS
<i>ESHTe, UMA ESCOLA COM DÉFICE DE INFORMAÇÃO</i>	INTERNO	4	RÁPIDO	CORRECTIVAS
<i>ESHTe, UMA ESCOLA EM METAMORFIZAÇÃO</i>	INTERNO	3	MÉDIO	SENSIBILIZADORAS

ESHTE, UMA ESCOLA EM RUMO PARA A EQUIDADE	INTERNO	3	RÁPIDO	CORRECTIVAS
---	---------	---	--------	-------------

Ao nível dos pontos fortes da ESTHE este candidato destacou os seguintes:

- Oferta formativa em crescimento e com elevadas taxas de ocupação
- Excelente adequação entre a oferta e a procura
- Elevado potencial de crescimento
- Boa empregabilidade dos diplomados
- Localização prestigiante e indutora de um *branding* favorável
- Relevante ligação ao *trade*

Como pontos fracos identificou os seguintes:

- Dificuldades no domínio da gestão de espaços e planeamento de actividades
- Saldo de exploração negativo e percentagem de receitas próprias baixa (27,7% em 2006)
- Dificuldade, por parte do corpo docente, em consensualizar e chegar a acordos
- Ligações muito ténues à FCT e fraca capacidade para aceder a programas e incentivos
- Inexistência de um sistema de avaliação sistemática de qualidade e desempenho

Identificou de seguida o que considerou ser as principais oportunidades:

- Crescente procura de profissionais qualificados com competências de âmbito médio/alto

- Abertura de mercados internacionais à oferta educativa no âmbito do turismo (PALOP)
- Grande potencial de articulação com o município de Cascais
- Desenvolvimento da oferta formativa em *e-learning*
- Áreas educativas não cobertas pela oferta nacional (alta cozinha)

E como ameaças identificou as seguintes:

- Agravamento das condições de gestão e de ocupação física da Escola
- Crescente entropia interna, com reflexos na liderança dos processos de inovação
- Apropriação de espaços e áreas educativas por entidades externas à Escola
- Erosão do valor acrescentado da marca “ESHTE”

Por essas razões entende que A visão da Escola passa por a mesma “SER CONHECIDA E RECONHECIDA COMO A MELHOR ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO DO PAÍS E UMA DAS MELHORES NO CONTEXTO EUROPEU E MUNDIAL, UMA ESCOLA A QUE ESTUDANTES, DOCENTES E FUNCIONÁRIOS (NÃO DOCENTES) SE ORGULHEM DE PERTENCER E DE CONSTRUIR NO QUOTIDIANO.”

De seguida, o candidato referiu quais deverão ser as principais orientações estratégicas da ESHTE, a saber:

PROACTIVIDADE - CRIATIVIDADE, DETERMINAÇÃO, ATITUDE COMPETITIVA E LIDERANÇA NA FORMATAÇÃO DO MERCADO

DIFERENCIAÇÃO - MELHORIA DA QUALIDADE DA OFERTA FORMATIVA E DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. APOSTA CONSTANTE NA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO E DE EMPREENDORISMO DO CAPITAL HUMANO.

ALARGAMENTO, ESPECIALIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

AUMENTO DA MASSA CRÍTICA - ALARGAMENTO DA OFERTA FORMATIVA E APOSTA NO ESTABELECIMENTO DE REDES DE PARCERIAS E DE COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA COM ENTIDADES, PÚBLICAS OU PRIVADAS, OPERANDO NOS CAMPOS DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO EM TURISMO, BEM COMO NO DO NEGÓCIO.

FORWARD INTEGRATION - APOSTA NA EXTENSÃO DA “CADEIA DE VALOR” DA ESHTe À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, CONSULTADORIA E APOIO À CRIAÇÃO DE *SPIN-OFFS*

INTERNACIONALIZAÇÃO - REFORÇO DAS REDES EXISTENTES, ADAPTAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA AO MERCADO INTERNACIONAL, CONSULTADORIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS INTERNACIONAIS

GESTÃO INCLUSIVA - FOMENTO DA PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ÓRGÃOS E CORPOS DA ESCOLA NAS DECISÕES ESTRATÉGICAS

Para alcançar estes objectivos o candidato identificou os seguintes parceiros estratégicos:

1º NÍVEL	CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS	EFFECTIVA E CRUCIAL, ESTREITAR
2º NÍVEL	INSTITUIÇÕES DE REFERÊNCIA NO ÂMBITO DO <i>TRADE</i>	EFFECTIVA E CRUCIAL, ALARGAR E APROFUNDAR
3º NÍVEL	MCTES	A REFORÇAR, CRUCIAL
4º NÍVEL	TURISMO DE PORTUGAL	A FOCALIZAR E A REFORÇAR

5º NÍVEL	INSTITUIÇÕES DE ENSINO CONGÉNERES COM PROTOCOLOS E ALIANÇAS	EFFECTIVA, ALARGAR E APROFUNDAR
6º NÍVEL	OUTRAS INSTITUIÇÕES, COMO POR EXEMPLO CÂMARAS MUNICIPAIS	AINDA PONTUAL, ALARGAR

Para terminar o candidato apresenta aquilo a que designou por layers estratégicos de intervenção, a saber:

1 - INSTALAÇÕES, INFRA-ESTRUTURAS, SERVIÇOS E FINANÇAS, através:

- Resolução do problema das instalações
- Reorganização dos espaços da Escola e melhoria dos serviços
- Melhoria da situação financeira da Escola

2 - COESÃO INTERNA E INCLUSÃO, através de:

- Reforço da coesão interna
- Desconcentração de fontes de poder
- Inclusão

GOVERNÂNCIA E TRANSPARÊNCIA

- Promover a governância
- Promover espaços e momentos de encruzilhada
- Fomentar a informação interna

4 - OFERTA FORMATIVA, INOVAÇÃO E EMPREENDORISMO

- Expansão da oferta formativa (e estímulo à procura)
- Adequação da oferta às necessidades do mercado
- Promoção da inovação e do empreendedorismo

5 - INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DO CAPITAL HUMANO

- Fomento da investigação científica
- Fomento da componente “extensão à comunidade”
- Qualificação do capital humano

6 - REDES RELACIONAIS E INTERNACIONALIZAÇÃO

- Reforço da rede de protocolos e de colaborações
- Acções tendentes ao financiamento externo de projectos
- Estabelecimento de parâmetros de colaboração com outras entidades

7 - MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E POLÍTICA DE QUALIDADE

- Fomento de uma política de qualidade total
- Adequação entre os objectivos definidos e a prática

Para terminar, o candidato apresentou as medidas que, no seu entender devem ser tomadas de forma imediata, a saber:

- Criação do Grupo de Acção 1 - Instalações - Acção 1.1
- Re)Abertura do diálogo ESHTe/Turismo de Portugal/MCTES - Acção 1.2
- Reavaliação do financiamento da Escola por parte do MCTES - Acção 1.3
- Complexo Escolar e de Investigação Tecnológica e Científica nos domínios da Enogastronomia e da Alta Cozinha - Acção 1.15
- Levantamento e regularização de situações de conflito interno - Acção 2.1
- Alargamento do universo eleitoral da ESHTe - Acção 3.9
Lançamento do curso de 2º Ciclo em Gestão Hoteleira - Acção
- **Desenvolvimento da oferta formativa em *e-learning* - Acção 4.9**

- Criação de condições para a constituição de mestrados integrados - Acção 4.15
- Processo de candidatura de um centro de investigação à FCT - Acção 5.2
- Programa interno de promoção de mestrados e doutoramentos - Acção 5.3
- Definição de uma política e de estratégias coerentes relativamente ao HMI e aos respectivos parceiros - Acção 6.4
- Desenho e implementação da ferramenta BSC - Acção 7.1
- Fomento e apoio do Gabinete de Qualidade da ESHTe - Acção 7.2

O Presidente agradeceu ao candidato e a sessão foi interrompida por dez minutos.

Retomas a sessão o Presidente referiu que ele próprio porque deve ter uma posição equidistante não iria fazer perguntas mas convidou os membros do Conselho Geral a fazê-lo.

Vários membros do Conselho Geral questionaram os candidatos sobre assuntos como por exemplo.

- O estilo de liderança que pretendem implementar, e os valores inerentes às respectivas candidaturas.
- Quais as estratégias de envolvimentos dos restantes colegas da comunidade académica.
- Quais as políticas de valorização profissional que pretendem implementar.
- Como irão tentar resolver o eterno problema da falta de instalações próprias da ESHTe.
- Qual o modelo de financiamento que pretendem implementar.
- Como pretendem assegurar e promover a coesão interna no seio da ESHTe e em particular entre os professores da Escola.
- Quais as acções que pretendem implementar para promover a governância da escola e a transparências das suas acções.

De seguida o Presidente deu a palavra aos candidatos para responder às questões o que estes fizeram dentro do prazo de tempo estipulado pelo Presidente.

Finda a fase de respostas, o Presidente agradeceu em nome de todos os membros do Conselho Geral ao trabalho desenvolvido pelo Secretário do Conselho Dr. Miguel Torres Marques, pelo profissionalismo e empenho que tem colocado em todas as suas acções e que muito tem contribuído para o bom desenrolar dos trabalhos do Conselho Geral

Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Conselho Geral agradeceu a presença de todos, aos membros do Conselho em particular, mas também aos docentes, alunos e pessoal não docente que se dispuseram a assistir à apresentação dos programas de acção dos candidatos.

Antes de encerrar a reunião, o presidente lembrou os membros do Conselho Geral que no próximo dia 16 de Junho de 2009, pelas 15 horas terá lugar a eleição do próximo Presidente da ESTHE.

Para que conste, mandou lavrar a presente acta que, depois de lida e aprovada por todos os membros presentes, irá ser assinada pelo Presidente e pelo Secretário do Conselho Geral.

Estoril, 5 de Junho de 2009